



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### INFLUÊNCIA DA ALTITUDE E DA ÁREA NA RIQUEZA DE LÍQUENS DE UMA FLORESTA OMBRÓFILA

Cássio Pereira<sup>1,2\*</sup>, Maria Gabriela Boaventura<sup>1,2</sup>, Tatiana Cornelissen<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Ecologia Vegetal e Interações, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, MG, 36301-160, Brasil; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PGE) da UFSJ. \*Correspondência para [cassio.cardozo@hotmail.com](mailto:cassio.cardozo@hotmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Os líquens são muito sensíveis à alta intensidade luminosa e temperatura, fatores que afetam sua capacidade fotossintética e podem conduzi-los à dissecação. Devido a esses fatores, eles competem por espaço e por luz. Foram objetivos desse estudo avaliar a influência do gradiente altitudinal e da área do tronco de árvores na riqueza de espécies de líquens. As hipóteses testadas foram que a riqueza decresce com o aumento da altitude e aumenta com o aumento da área, respectivamente. O estudo foi realizado em uma área de floresta ombrófila densa na RPPN Alto-Montana, Itamonte, Minas Gerais. Foram analisadas oitenta árvores com CAP (circunferência à altura do peito)  $\geq 15$  cm, ao longo de oito transectos (10 árvores em cada) em oito cotas altitudinais (1400 a 2100m). Os caules foram fotografados a uma altura de 1.50m, com auxílio de um quadrante de 35x35cm, em toda a sua circunferência. Para estimar a área dos caules foi utilizada a fórmula do cilindro sem as bases ( $2\pi rh$ ), e para avaliar a relação espécie-área foi feita uma regressão linear. Os líquens foram morfotipados de acordo com o talo e a cor. Foram encontrados 16 morfotipos, e as cotas altitudinais intermediárias apresentaram maior riqueza, com destaque para 1600m, a mais rica com 11 espécies, seguida pela de 1700m ( $S = 9$ ), não apresentando, assim, decréscimo da riqueza com o aumento do gradiente altitudinal. O número de morfotipos não apresentou relação positiva com o aumento da área dos caules. A existência da mata nebulosa nas altitudes intermediárias do estudo pode ser responsável pela maior riqueza nessas cotas devido à maior umidade e temperatura mais baixa. A relação espécie-área pode ter sido afetada pela qualidade do habitat, uma vez que o súber das diferentes espécies de árvores apresenta variações químicas e físicas, além da influência de variações interespecíficas e competição.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSJ, à coordenação da RPPN Alto-Montana, à FAPEMIG e CNPq.